

EDITORIAL

A promulgação da Constituição Federal Brasileira, no ano de 1988, representou um grande avanço para o campo da educação infantil, ao afirmar o direito das crianças pequenas à educação e ao cuidado, com objetivos de complementaridade à educação da família, premissa consolidada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), ao afirmar a educação das crianças pequenas como a primeira etapa da Educação Básica. **O Dossiê Temático Educação Infantil: desafios atuais para a construção de Pedagogia(s) da Infância**, ao retomar tais conquistas, pretende apresentar debates sobre pesquisas e estudos em temáticas atuais da Educação Infantil que contribuam para a compreensão do cenário nacional e internacional dessa etapa educacional, os diferentes aspectos relacionados ao processo de formação das crianças (social, familiar, cultural, psicológico, artístico etc.), compreendendo-as em sua totalidade, bem como favorecendo a promoção de experiências de pesquisa com crianças e contribuindo para análise dos desafios contemporâneos para a Educação Infantil. Especificamente para o Dossiê são apresentados seis artigos que tratam da temática.

Esse dossiê expressa experiências que ocorreram em creches, pré-escolas, universidades, tendo como objeto de estudo a própria relação educacional-pedagógica, contribuindo para a construção e a garantia de uma pedagogia própria para os bebês e as crianças pequenas, com práticas que favoreceram centralidade às suas experiências, suas culturas e seus saberes. Expressa também a difusão de diferentes áreas do conhecimento na constituição da pedagogia da infância, ao considerar os processos de construção do conhecimento, partindo de múltiplos contextos e infâncias: linguagem digital, descolonização das infâncias, educação inclusiva, linguagens, desenhos e escola da infância.

Iniciamos o dossiê tratando da formação do professor da educação infantil, especificamente, a formação digital e suas contribuições para o aprimoramento do fazer docente nesta etapa da educação básica. O artigo *Formação Reflexiva em Linguagem Digital para professores da Educação Infantil*, de Fernanda Câmpora Clímaco e Cláudio Márcio Magalhães, propõe a discussão sobre a formação continuada em linguagem digital para professores da Educação Infantil, a partir dos dados obtidos numa investigação qualitativa de cunho exploratório, por meio de pesquisa de campo realizada com professores em duas Unidades Municipais de Educação Infantil, as UMEI de Belo Horizonte/MG. O texto apresenta e discute a proposta de intervenção elaborada para a

Formação em Linguagem Digital para Docentes da Infância, organizada em oficinas para os professores daquela região. Um dos objetivos principais do projeto de intervenção, segundo os autores, na retomada das ideias de Paulo Freire, é a de que, superando a suposta “neutralidade” das práticas educativas, os professores tenham disponibilidade para o novo na busca por alternativas tecnológicas comprometidas com a aprendizagem das crianças.

Ainda no âmbito das discussões sobre a formação e autoformação dos docentes da Educação Infantil, um convite para a reflexão sobre as compreensões plurais de infâncias, objetivando fundamentar aportes para a construção de pedagogias descolonizadoras (destacando os conceitos de ancestralidade, corporalidade e oralidade), é feito por Ellen de Lima Souza no artigo *Crianças negras e culturas infantis: aportes para a descolonização das infâncias*. Neste texto, a autora discute as percepções de infâncias de crianças negras, por meio das pesquisas realizadas anteriormente (dissertação de Mestrado e tese de Doutorado), que se referem, respectivamente, à percepção de infância de crianças negras por professoras de educação infantil e produção de culturas infantis em um terreiro de candomblé. De acordo com Souza (2016), as culturas infantis podem ser comparadas com estrelas, capazes de nos posicionar no campo educacional, nos indicando um caminho para a superação da colonização historicamente imposta à formação docente, bem como a construção de uma educação que se quer mais igualitária.

O tema da educação inclusiva é apresentado por Márcia Soares em *A deficiência sob a ótica curricular: interfaces com a educação infantil*, no qual, a partir de levantamento teórico realizado, a autora apresenta a perspectiva curricular como uma das mais importantes na análise de como a prática é sustentada e se expressa no contexto escolar, especificamente as práticas educativas relacionadas às crianças deficientes. A pesquisa apresentada revela a relevância da demarcação do tema no campo da Educação Infantil, assim como a superação de práticas assistencialistas e a garantia de condições de acesso ao conhecimento escolar por quaisquer crianças, um olhar para criança com deficiência *como uma criança* - capaz de, nas palavras da autora, inaugurar novas formas de cantar, ouvir, sentir, enxergar, andar, comer, escrever, sentar, brincar, correr, falar, entender, perguntar, desenhar, pintar ...

Com o artigo *Instituindo a pedagogia da infância a partir da formação*, Fabiana Oliveira Canavieira discute a reforma curricular do curso na Universidade Federal do Maranhão, em 2001, e a práxis criadora da ação docente na formação de futuros pedagogos. Neste artigo a autora questiona o currículo dos cursos de Pedagogia muito discursivos e pouco prático-reflexivos, e reconhece a ausência de áreas do conhecimento no currículo do curso, como a arte, no começo do séc. XXI.

Fundamentada nos conceitos de dialogicidade e amorosidade por Paulo Freire, em *Ler o mundo, dizer o mundo: os bebês e suas linguagens*, Marta Regina Paulo da Silva apresenta atividades realizadas com os bebês, no intuito de instigar a curiosidade, fantasia, imaginação e criatividade, potencializando, assim, as experiências infantis. O trabalho realizado com bebês em creches foi inspirado no subprojeto PIBID “Brincadeiras de agora, brincadeiras de outrora: as crianças e a produção das culturas infantis”. Através de espaços que inspiram as múltiplas linguagens e o brincar, reafirma que é necessária a formação de educadores para a construção de práticas dialógicas.

Finalizamos o Dossiê retomando a importância da luta pelo direito ao acesso a uma educação infantil de qualidade, no artigo *A luta das mulheres operárias por creche: do “balde” ao direito à educação*, de Reny Scifoni Schifino, que apresenta os resultados de pesquisa realizada com mulheres operárias e suas crianças no município de Santo André (SP) e os processos de mobilização política destas mães trabalhadoras para garantir o acesso às creches públicas da região. A inclusão da creche na agenda dos movimentos sociais na década de 1970 é compreendida como desdobramento do direito ao trabalho e da participação política dessas mulheres. A pesquisa de campo adotada como metodologia de trabalho beneficiou-se de entrevistas realizadas com estas mulheres e a análise dos dados mostrou que as mães defendem, lutam, para além de seus direitos trabalhistas, deixando explícita a busca por educação pública, gratuita e de qualidade. A autora desconstrói, desse modo, o discurso recorrente de que as famílias das camadas populares buscam as creches única e exclusivamente enquanto local de guarda e assistência para suas crianças.

Na seção Entrevista, Gianfranco Staccioli, professor na Universidade de Florença, é entrevistado por Daniela Finco e Daniele Pimenta Duarte. Staccioli analisa o “desenho como metáfora dos pensamentos visíveis e invisíveis das culturas das crianças” e os estereótipos contemporâneos na representação gráfica.

Na seção artigos, que apresentam os artigos de fluxo contínuo, o tema Educação de Jovens e Adultos é tratado por Márcio Adriano de Azevedo em *Trajetórias e Percursos das Políticas Públicas para (Jovens e) Adultos no Brasil e algumas interfaces com Portugal*, em que o autor analisa as trajetórias e percursos das políticas públicas para jovens e adultos no Brasil e em Portugal, utilizando como procedimentos teórico-metodológicos revisão bibliográfica, notas de aula e de eventos acadêmico-científicos em que participou nos respectivos países, bem como a análise documental, como os marcos regulatórios da Educação de (Jovens e) Adultos do Brasil e Portugal. Segundo o autor, é possível depreender que no Brasil, na maioria dos casos, os programas são implementados sem as condições de funcionamento com a qualidade socialmente referenciada. Em Portugal, percebemos um progressivo evacuamento do conceito de educação de adultos nos discursos e nas ações políticas.

No contexto da Economia Solidária, Renata Cristina Geromel Meneghetti revela *Ações pedagógicas em educação matemática no fortalecimento dos princípios da economia solidária* como projeto colaborativo e interdisciplinar. Delineia estratégias de ação em Educação Matemática, considerando cooperação, autogestão, viabilidade econômica e solidariedade. Conclui então que a Etnomatemática é aliada à metodologia de resolução de problemas dentro de um contexto sociocultural na educação de jovens e adultos.

A partir de um curso de formação, Rosiane Resende Leite investigou as compreensões/concepções de professores de Biologia da rede pública Estadual de Belo Horizonte sobre interações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) e Natureza da Ciência e Tecnologia (NdC&T). Em seu artigo *Análise das concepções de professores de Biologia sobre modelos científicos antes e após um curso de formação continuada*, observou-se mudanças nas concepções dos professores acerca dos modelos científicos. Os professores, em formação continuada, evidenciaram interesse em alterar sua prática a partir dos pressupostos de CTS.

A tradução do artigo *Les enjeux philosophiques de la rencontre Piaget-Chomsky et leur renouvellement au prisme du modèle du languaging*, inédito, por Márcia Romero e Renato Ambrósio, do autor Guillaume Dechauffour, da Universidade Paris Sorbonne, remonta um acontecimento científico em 1975 sobre o encontro do americano Noam Chomsky e o suíço Jean Piaget, e sua renovação sob o prisma do modelo do *languaging*.

Seria possível a alegria na escola? **No relato de experiência** *A alegria no cotidiano da educação infantil: o que queremos para a vida*, Fernanda Theodoro Roveri e Luciana Saldini propõem que a alegria seja considerada nas pedagogias da infância e na construção de um cotidiano prazeroso, rico em descobertas e interações na Educação Infantil. Tomando como referência as contribuições de George Snyders sobre a alegria na escola, apresenta reflexões a partir de relatos de práticas pedagógicas com crianças de 2 a 5 anos de idade de um Centro de Educação Infantil (CEI) da Rede Municipal de Campinas-SP, por meio das quais se registraram descobertas, risos e encantamentos vividos pelas crianças e pelos adultos, ao brincarem e interagirem nos fragmentos felizes do fazer educativo em intensa vontade de viver, de criar e descobrir.

Encerrando o volume, **na seção Resenha**, o dossiê apresenta obras sobre direitos das crianças, currículo da educação infantil e áreas do conhecimento.

Por uma Didática da Maravilha intitula a resenha do livro **Infância e suas linguagens**, realizada por Daniele Pimenta Duarte. Nela, a criança é compreendida como ser ativo e sujeito de direitos, sendo mister a garantia de políticas públicas para a formação dos profissionais. A experiência, a estética e a cultura estão, respectivamente, imersas nas brincadeiras e interações por meio de artes, sonhos, literatura, imaginação, dança, desenho, ludicidade, emoções e fantasia. Cita ainda “O direito das crianças de sonhar” mundos possíveis e as práticas educativas de autoria e construção que partam das necessidades e preferências dos seus protagonistas. Reflete sobre estudos do desenho infantil em fases psicológicas, artísticas e processuais, inspirada em uma pedagogia anti-adultocêntrica, valorizando expressões dos meninos e meninas em produções das culturas infantis das crianças de 0 – 10 anos de idade.

Carolina Faria Alvarenga apresenta a resenha do livro **Campos de experiências na escola da infância**: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro das autoras organizadoras FINCO, D.; BARBOSA, M. C. FARIA, A. L. G., na qual as autoras pretendem pensar a escola da infância no Brasil, que diferentemente da Itália, corresponde às creches e às pré-escolas, é, para elas, um grande desafio.

Encerrando a publicação, apresentamos a resenha elaborada por Fellipe Teixeira Albuquerque sobre o livro de MARTÍN-BARBERO, J., **A comunicação na educação**, que é o resultado de uma importante pesquisa feita na Espanha e em cinco países da América-Latina (Colômbia, México, Brasil, Argentina e Chile) para compreender a leitura–escrita como elemento de inserção dos estudantes em diversas áreas do conhecimento, do mundo da criatividade cultural e da ação política prática.

Convidamos todos para esta leitura sobre a educação infantil, infâncias e linguagens, investigando as provocações do mundo em atitude lúdica de curiosidade. Para Bachelard¹ é muito bom vivermos com a criança que fomos, fornecendo a nós uma consciência de raiz.

Boa leitura!

Betania Libanio Dantas de Araujo
Renata Marcílio Cândido
Da Equipe Editorial

¹ A poética do devaneio, 1961.